

## CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ATUANTES NA ESF DE FORTALEZA ACERCA DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO

Sâmua Kelen Mendes de Lima<sup>1</sup>

Camila Chaves da Costa<sup>2</sup>

Fernanda Câmara Campos<sup>3</sup>

Jéssica Lourenço Carneiro<sup>1</sup>

Ana Kelve de Castro Damasceno<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sífilis congênita (SC) é um importante problema de saúde pública do Brasil, apesar do seu fácil diagnóstico e de ser totalmente evitável. No País, o número de casos de sífilis congênita está cada vez mais incidente, de forma que no período de 2000 a junho de 2010, foram notificados ao Ministério da Saúde 54.141 casos em menores de um ano de idade. (BRASIL, 2010). A persistência desse problema pode estar relacionada à falta de percepção dos profissionais de saúde de que a sífilis na gestação e congênita podem gerar graves consequências para a mulher e seu concepto (GALBAN, BENZAKEN, 2007). Dessa forma, este estudo torna-se relevante, tendo em vista a verificação do conhecimento dos enfermeiros que atuam na atenção básica acerca da temática, visando identificar as suas principais lacunas e proporcionar uma reflexão crítica dos profissionais, no sentido de manter, incorporar e/ou aperfeiçoar a sua prática. **OBJETIVO:** avaliar o conhecimento dos enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Fortaleza, acerca do controle da sífilis na gestação. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado no período de junho a agosto de 2012, com 171 enfermeiros da ESF, utilizando-se um questionário pré-testado em relação à temática. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos, segundo a estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo COMITEPE/UFC com o protocolo de nº 81/12. **RESULTADOS:** No questionário aplicado, foram abordados os principais assuntos a respeito da temática, como agente etiológico, formas de transmissão da doença, principais desfechos da transmissão vertical, estadiamento da sífilis, testes sorológicos, tratamento adequado. Quando questionados acerca do agente etiológico da sífilis, a maioria 139 (81,3%) demonstrou conhecimento adequado. Vale ressaltar as de maiores índices de acertos, como em relação à transmissão vertical da doença, onde 158 (92,4%) dos enfermeiros discordaram da afirmativa que dizia que a transmissão ocorre somente no último trimestre e independente do estágio da doença materna. Vale destacar que, quanto às formas de transmissão da doença, as respostas foram equiparadas, visto que 87 (50,9%) dos participantes consideraram o leite materno uma forma de transmissão da doença. Quando indagados acerca dos principais desfechos da transmissão vertical da doença, a maioria 132 (77,2%) concordou com a literatura, a qual aponta o aborto espontâneo, natimorto e morte perinatal, que acometem aproximadamente 40% das crianças infectadas a partir de mães não tratadas. Ao serem questionados quanto as principais desvantagens do VDRL, a maioria dos enfermeiros 116 (67,8%) reconheceu a possibilidade de reações cruzadas com outras doenças, tais como lúpus, artrite reumatóide e hanseníase. E os resultados falso-negativos pelo excesso de anticorpos, fenômeno conhecido como efeito prozona. Ressalta-se que o quadro clínico, o manejo diagnóstico e terapêutico da sífilis na gestação não se

1. Acadêmica de Enfermagem – UFC. Integrante do PET – Enfermagem – UFC(samya\_tab@hotmail.com)

2. Doutoranda em Enfermagem – UFC

3. Mestranda em Enfermagem - UFC PET – Enfermagem – UFC

4. Professora Adjunto IV – Departamento de Enfermagem - UFC

diferenciam da sífilis adquirida. Frente a tal afirmativa, 129 (75,4%) dos participantes posicionaram-se positivamente. Também foram consideradas relevantes as assertivas acerca do tratamento adequando da doença, onde dos 171 profissionais do estudo, 162 (94,7%) enfermeiros discordaram da assertiva que dizia que o tratamento deve ser completo e adequado ao estágio da doença, feito com eritromicina e finalizado pelo menos 30 dias antes do parto, sem haver necessidade do tratamento do parceiro concomitantemente. Fato que corrobora com estudo semelhante realizado com 160 enfermeiros que atuavam na ESF em Fortaleza no ano de 2009, o qual verificou que 85% dos participantes tinham conhecimento adequado quanto aos critérios para considerar-se um tratamento adequado em uma gestante com sífilis (ANDRADE; *et al*, 2011). Em relação ao conhecimento dos enfermeiros acerca da droga de escolha para o tratamento de uma gestante com sífilis, verificou-se que 134 (78,4%) possuem um conhecimento adequado. Quando questionados acerca da recomendação do uso do preservativo durante e após o tratamento, 156 (91,2%) enfermeiros demonstraram conhecimento quanto a essa informação, visto tratar-se de uma doença sexualmente transmissível e devido à possibilidade de haver uma re-exposição ao *Treponema pallidum*, caso o parceiro não tenha realizado o tratamento concomitantemente. Quanto às questões respondidas erradamente, pode-se perceber que ao se verificar o conhecimento dos enfermeiros acerca das manifestações clínicas da doença de acordo com cada estágio, observou-se que a maioria 101 (59,1%) soube identificar as principais características da sífilis primária, 144 (84,2%) reconheceram as manifestações clínicas da sífilis secundária e 127 (74,3%) também identificaram os sinais e sintomas da sífilis terciária. No entanto, em relação à sífilis latente recente e tardia, verificou-se um déficit no conhecimento dos enfermeiros, visto que 129 (75,4) acreditam que nesse estágio da doença há manifestações inespecíficas, tais como artralgias, febrículas, cefaleia e adinamia. Outro erro frequente percebido foi em relação à Reação de Jarish-Herxheimer, a qual se manifesta por picos febris, exacerbação das lesões cutâneas, artralgias, cefaleia e risco potencial de abortamento. Destaca-se que tal informação é desconhecida pela maioria dos participantes 112 (65,5%). Com relação ao conhecimento dos enfermeiros acerca do diagnóstico da sífilis em gestantes, 87 (50,9%) responderam que o VDRL é um teste treponêmico. Constatando o desconhecimento dos profissionais acerca das recomendações do Ministério da Saúde para a triagem e o diagnóstico de gestantes com sífilis, visto que a solicitação do VDRL é recomendada durante a assistência pré-natal e é de fundamental importância na luta pelo controle da sífilis congênita. Quanto ao conhecimento dos enfermeiros acerca do momento preconizado pelo Ministério da Saúde para a solicitação do VDRL durante a assistência pré-natal, 137 (80,1%) responderam que a testagem do VDRL deve ser realizada no primeiro e no terceiro trimestre da gestação. No entanto, visto tratar-se de uma informação bastante divulgada e relevante para uma assistência pré-natal de qualidade, um número significativo de enfermeiros, cerca de 20%, desconhecia tal informação. **CONCLUSÃO:** O déficit no conhecimento sobre a temática revela um cenário preocupante, visto que a atuação adequada desses profissionais na assistência pré-natal é primordial para o controle da SC e para o alcance da sua almejada erradicação. Destaca-se a importância do reconhecimento da SC como um importante problema de saúde pública brasileiro pelo enfermeiro, visto que a partir de suas ações adequadas e baseadas no conhecimento técnico-científico podem interferir diretamente no controle da doença. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Frente ao exposto, destaca-se a importância do manejo correto da sífilis congênita, tendo em vista esta ser um importante problema de saúde pública. Tal fato, requer do enfermeiro ações adequadas e baseadas no conhecimento técnico-científico para, assim, poder interferir diretamente no controle da sífilis

1. Acadêmica de Enfermagem – UFC. Integrante do PET – Enfermagem – UFC(samyta\_tab@hotmail.com)
2. Doutoranda em Enfermagem – UFC
3. Mestranda em Enfermagem - UFC PET – Enfermagem – UFC
4. Professora Adjunto IV – Departamento de Enfermagem - UFC

congênita, ofertando-se uma assistência pré-natal de qualidade, integral e humanizada.

### **REFERÊNCIAS:**

GALBAN, E.; BENZAKEN, A. S. Situación de la sífilis en 20 países de Latinoamérica y el Caribe: año 2006. **Rev. DST – J bras Doenças Sex Transm**, v. 19, n. 3-4, p. 166-72, 2007.

ANDRADE, R. F. V.; LIMA, N. B. G.; ARAÚJO, M. A. L.; SILVA, D. M. A.; MELO, S. P. Conhecimento dos enfermeiros acerca do manejo da gestante com exame de VDRL reagente. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, v. 23, n. 4, p. 188-193, 2011.

SARACENI, V.; DOMINGUES, R. M. S. M.; VELLOZO, V.; LAURIA, L. M.; DIAS, M. A. B.; RATTO, K. M. N.; DUROVNI, B. Vigilância da sífilis na gravidez. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 16, n. 2, jun. 2007.

**Descritores:** Sífilis Congênita, Gestação, Saúde Coletiva